

Atuação do enfermeiro no envelhecimento saudável: uma perspectiva ecossistêmica

Nurses performance in healthy aging: an ecosystem perspective

Laura Fontoura Perim^{1*}, Jeferson Ventura¹, Leandro Corrêa¹, Alex Sandra Minasi¹, Ivana da Cruz Goulart¹, Juliane Scarton¹

RESUMO

A transição demográfica, que encontramos hoje, resulta de uma associação entre a evolução biopsíquica do ser humano atrelado aos avanços da medicina/saúde e a interação desse ser humano ao meio em que encontra-se inserido. Objetivou-se refletir a cerca da atuação do enfermeiro, na perspectiva ecossistêmica, no envelhecimento saudável. Utilizou-se como metodologia, um estudo de reflexão sobre o envelhecimento saudável, na perspectiva ecossistêmica, a atuação do enfermeiro. Conclusão: o enfermeiro desempenha papel fundamental no processo do envelhecimento saudável da população. A atuação da equipe de saúde, principalmente na Atenção Básica, aproxima o usuário das Políticas Públicas. Observa-se a necessidade de um olhar mais amplo, a saúde da população, vislumbrando o envelhecimento ativo e saudável. A visão sistêmica oferece a ideia da avaliação do ser como um todo e a influência do meio nesse processo, rompendo preceitos da assistência cartesiana, resultando no envelhecimento saudável da população.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Enfermeiro; Pensamento Ecossistêmico.

ABSTRACT

The demographic transition that we find today is the result of an association between the biopsychic evolution of the human being linked to advances in medicine/health and the interaction of this human being with the environment in which he is inserted. The objective was to reflect on the role of nurses from an ecosystem perspective, in healthy aging. It was used as a methodology, a study of reflection on health aging, in the ecosystem perspective, the role of nurses. Conclusion: nurses play a fundamental role in the healthy aging process of the population. The performance of the health team, especially in Primary Care, brings the user closer to Public Policies. There is a need for a broader look at the health of the population, envisioning active and healthy aging. The systemic view offers the idea of evaluating the being as a whole and influence of the environment in this process.

Keywords: Aging; Elderly; Nurse; Ecosystem Thinking.

¹ Instituição de afiliação 1. Universidade Federal do Rio Grande
*E-mail: laurafperim@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, evidenciamos um aumento na expectativa de vida da população mundial ocasionando um processo de transição demográfica, resultando em uma multiplicação do número de pessoas com idade superior a 60 anos. Segundo Andrade (2017), o Brasil acompanha essa tendência mundial e acredita-se que até 2025 o país seja o sexto do mundo em número de idosos.

A população idosa, no Brasil, é definida como aquela a partir de sessenta anos de idade e dentro de alguns anos, segundo projeção da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil terá uma população de aproximadamente 30 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, 2003). A saúde da pessoa idosa é compreendida como um conjunto de interação entre a saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e a independência econômica (BRASIL, 2008).

Para Brasil (2006), o efeito da transição demográfica tem produzido transformações no padrão etário da população, sobretudo a partir de meados dos anos de 1980, onde a pirâmide populacional tipicamente triangular com uma base alargada, cede lugar a uma pirâmide populacional com base mais estreita e vértice mais largo característico de uma sociedade em acelerado processo de envelhecimento.

Pode-se destacar ainda, as diferenças existentes em relação ao processo de envelhecimento entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento. Enquanto nos desenvolvidos o envelhecimento ocorreu de forma lenta e associado à melhoria nas condições gerais de vida, nos em desenvolvimento, esse processo vem ocorrendo de forma rápida, sem que haja tempo de uma reorganização social e de saúde adequada para atender às novas demandas emergentes (PACCINI et al, 2016).

Segundo Tavares et al, 2017, o envelhecimento não é homogêneo para todos os seres humanos, sendo influenciado pelos processos de interação com o meio associados ao gênero, à etnia, as condições sociais e econômicas, a região geográfica de origem e a localização de moradia. A concepção do ser humano, como um organismo em construção permanente, que é influenciado pelo meio em que está inserido e suas interações impacta no processo do envelhecimento. Assim, corroborando com essa definição, Capra, 2006 relata que a abordagem ecossistêmica na rede de serviços e atuação do enfermeiro se coloca como um subsídio que permite prestar uma assistência baseada no princípio da integralidade com enfoque no processo do envelhecimento saudável.

A OMS define o envelhecimento saudável como o “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada” (WHO, 2015). A capacidade funcional, por sua vez, pode ser compreendida como a associação da capacidade intrínseca do indivíduo, características ambientais relevantes e as interações entre o indivíduo e essas características (TAVARES et al, 2017) . A capacidade intrínseca pode ser interpretada como a articulação das capacidades físicas e mentais, reafirmando a necessidade de uma visão holística ampliada á pessoa idosa.

O envelhecimento saudável é uma meta em todas as ações voltadas á saúde, ele pode ser definido como a manutenção da capacidade funcional e da autonomia. A base do envelhecimento saudável se norteia pelo reconhecimento dos direitos dos idosos e nos princípios de independência, dignidade, participação e assistência à auto realização (BRASIL, 2006).

A OMS (2005) define envelhecimento saudável e ativo como o processo de otimização das oportunidades em prol da saúde e segurança com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem. A Organização Mundial de Saúde enfatiza, ainda, que ser ativo refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, e não somente a capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. Desta maneira, saber superar as adversidades possibilita a adaptação às mudanças e às crises advindas do tempo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2005).

A mudança do cenário da saúde da população idosa configura-se em um desafio para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros, uma vez que é esse o profissional responsável por gerenciar o cuidado.

A enfermagem possui um importante poder de criatividade na execução do cuidado, tanto individual quanto em grupo, utilizando estratégias que favoreçam a alegria, o bem-estar e a felicidade, fundamentada nos conhecimentos científicos e metodológicos.

Nesse sentido, estratégias devem ser estimuladas, a prevenção de complicações das doenças de base, a promoção da saúde e fortalecimento da autonomia em especial, na terceira idade. A enfermagem é uma profissão que presta o cuidado para as pessoas, ao longo de suas vidas, nas mais diversas áreas de atenção e tem no processo de envelhecimento populacional um amplo espaço de trabalho a ser conquistado e construído como campo de conhecimento. Muitos estudos têm sido realizados pela

enfermagem gerontológica brasileira, no entanto, é urgente a conexão desse conhecimento, assim como das experiências bem-sucedidas. O conhecimento produzido deve se consolidar em boas práticas de forma a superar a lacuna entre a teoria e a prática e provocar mudanças no cuidado de enfermagem à pessoa idosa, contribuindo de forma preponderante para um envelhecimento saudável (SANDRI, ALVAREZ, 2018).

Conforme Siqueira et al, 2018 o ecossistema pode ser compreendido como o espaço onde o ser humano vive, trabalha e se desenvolve, constituído de elementos físicos (abióticos) e sociais (bióticos). O processo do envelhecimento ativo sofre influência direta pelo meio em que a pessoa encontra-se e a interação do mesmo com os elementos abióticos e bióticos ao longo do seu envelhecimento. Assim, entende-se por ecossistema qualquer unidade, que inclui a totalidade dos elementos/organismos, bióticos e abióticos de um espaço/tempo determinado, em interação com o meio físico/meio ambiente, que realizam trocas entre si formando as redes de interação (CAPRA, 2014).

Segundo Parcianello et al, 2011, o enfoque ecossistêmico em saúde fundamenta-se na construção de nexos que vinculam estratégias baseadas no princípio da integralidade, com uma abordagem da promoção da saúde humana dentro de uma visão mais complexa.

Diante dessa realidade, torna-se papel fundamental do enfermeiro conhecer e explorar as ações que almejam o envelhecimento saudável da população. A conscientização do processo de envelhecimento saudável proporciona a população idosa uma melhor qualidade de vida, autonomia, menor impacto das doenças crônicas, maior grau de independência e menor número de internações hospitalares. (SANTOS et al, 2018). O enfermeiro atua como peça fundamental na conscientização das necessidade de mudança de estilo de vida da população, almejando uma qualidade de vida melhor.

O cuidado de enfermagem, direcionado a este segmento populacional tão específico, precisa ter caráter humanístico e humanizado através do respeito, solidariedade, dedicação, amor e carinho. Podemos entender o processo do envelhecimento como as ações que o ser humano sofre desde o seu nascimento. O apoio oferecido pelo enfermeiro pode fazer emergir potencialidades dos idosos, de seus familiares e de outros envolvidos no processo de cuidado. Portanto, entende-se que cabe ao enfermeiro dedicar ações que viabilizem o alcance de maior qualidade de vida à pessoa idosa.

Com este estudo, objetiva-se refletir acerca da atuação do enfermeiro no envelhecimento saudável na perspectiva Ecológica.

DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo e uma abordagem qualitativa, trata-se de uma reflexão teórico-filosófica acerca do envelhecimento saudável em analogia com os pensamentos de Fritjof Capra que discute o pensamento ecossistêmico com vistas a corroborar com reflexões sobre o papel do enfermeiro em ações de saúde destinadas ao envelhecimento saudável. Segundo Leopardi (2002) a pesquisa bibliográfica é toda pesquisa realizada em documentos ou fontes secundárias e abrange as mais diversas bibliografias publicadas em relação ao tema do estudo.

A pesquisa qualitativa é indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pre-conhecidos. Segundo Trivinõs (2015) a pesquisa qualitativa compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, também, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns, sendo esta uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais nítida do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por finalidade atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

Como Critério de inclusão e exclusão, foram estabelecidos critérios de inclusão para seleção da amostra: artigos publicados em periódicos nacionais e artigos que abordassem a temática humanização da assistência de enfermagem, e disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico. Como critérios de exclusão foram utilizados os seguintes itens: pesquisas que não contemplassem o objetivo do presente trabalho, artigos ou dissertações não disponíveis nos meios eletrônicos, e também os que não estivessem disponíveis na íntegra.

A busca bibliográfica foi desenvolvida no Portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google acadêmico, no período de dezembro de 2019 a maio de 2020. Para a busca, utilizaram-se as seguintes descritores: População Idosa, Enfermagem, Envelhecimento, Perspectiva Ecológica.

Referentes aos aspectos éticos, por ser uma pesquisa bibliográfica, não foram necessárias a aprovação do comitê de ética, nem a concessão dos autores, já que se trata de publicações disponíveis nos meios eletrônicos em bancos de dados da internet. Desse modo, facilita a busca e difusão de produção científica por profissionais e estudantes.

PROCESSO DO ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA ECOSISTÊMICA

Podemos entender o envelhecimento como um processo fisiológico, múltiplo e complexo pelo qual todos os seres vivos passam, sendo uma fase de desenvolvimento humano que está se prolongando devido aos avanços da ciência. A interação da pessoa com o meio em que está inserido impacta de maneira positiva ou negativa no seu processo de envelhecimento.

O pensamento sistêmico torna suas principais características importantes ao relacionar com o processo do envelhecimento. Segundo Capra (1996) o primeiro critério é a mudança das partes para o todo, onde os sistemas vivos são totalidades integradas cujas propriedades não podem ser reduzidas às de partes menores e suas propriedades essenciais, ou "sistêmicas", são propriedades do todo. Os sistemas biológicos dos seres humanos interagem entre eles e com os fatores externos. A relação do ser vivo com o estilo de vida adotado durante o processo de maturação e envelhecimento influenciarão diretamente nas condições de vida o idoso.

Outro critério-chave do pensamento sistêmico, conforme Capra (1996) é a capacidade de deslocar a própria atenção de um lado para o outro entre níveis sistêmicos e podemos reconhecer que, em geral, diferentes níveis sistêmicos representam níveis de diferente complexidade. Durante o processo de envelhecimento, diversos fatores e ações externas podem afetar o funcionamento do sistema de um indivíduo, causando doenças agudas e crônicas podendo levar a sequelas e danos ao sistemas inicial. As condições de procura por tecnologias mais avançadas e serviços de saúde influencia na adaptação do organismo as adversidades ao longo da vida.

Desse modo, Capra (1996) conceitua o pensamento sistêmico como o pensamento "contextual"; e, uma vez que explicar coisas considerando o seu contexto significa explicá-las considerando o seu meio ambiente. Podemos dizer que a perspectiva ecossistêmica, ao analisar os fatores do processo de envelhecimento, torna-se necessário analisar o indivíduo como um ser vivo que interage e reage conforme o estilo de vida adotado ao longo de todo processo da vida.

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Compreendemos que o envelhecimento é um processo fisiológico, múltiplo e complexo, apresenta-se como uma fase de desenvolvimento humano que está se prolongando devido aos avanços da ciência. É fundamental que o Enfermeiro esteja atento e preparado para atuar, de maneira sistêmica e ecológica, visando um viver saudável, principalmente no contexto atual do processo do envelhecimento na atualidade.

O envelhecimento saudável assume um conceito mais amplo do que apenas a ausência de doença, podendo ser considerado um processo de adaptação às mudanças que ocorrem ao longo da vida, o que permite aos idosos manterem seu bem estar físico, mental e social (VALER, BIERHALS, AIRES, PASKULIN, 2015). Podemos observar que a combinação entre o envolvimento ativo e a vida, através de relações sociais e atividades produtivas, a ausência de doenças e a manutenção da capacidade funcional, representa um conceito ampliado de envelhecimento bem-sucedido.

Na perspectiva do envelhecimento saudável, no final dos anos 1990, a Organização Mundial da Saúde adotou o termo “envelhecimento ativo”, conceituado como um processo que busca otimizar as oportunidades contínuas de saúde, segurança e participação, a fim de que a qualidade de vida das pessoas idosas melhore com o passar dos anos. Nesse contexto, “ativo” não se refere apenas à capacidade física dos indivíduos idosos e sua força de trabalho, mas à sua participação contínua dentro da sociedade, inclusive em questões políticas e outras relacionadas à vida em comunidade (BRASIL, 2005).

Conforme Brasil, 2005 para que haja um envelhecimento ativo e saudável é necessário elaborar estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde, melhorando a qualidade de vida dessa população. A atuação do enfermeiro, com conhecimento do processo de senescência (envelhecimento saudável) e senilidade (envelhecimento patológico), deve estar centrada na educação para a saúde, visando ao bem cuidar da saúde da população contribuindo na atenção às suas necessidades básicas e almejando um idoso com sua independência e autonomia na velhice.

Conforme Tavares et al, 2017 A OMS define o envelhecimento saudável como o “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada”. Deste modo, a compreensão sobre o envelhecimento saudável, seguindo a definição da OMS, é abrangente e relevante para todas as pessoas

idosas, mesmo aquelas que convivem com a experiência de doenças crônicas e também não está centrada na ausência de agravos ou restrita à funcionalidade do idoso, mas sim em um processo que possibilitará a construção de habilidades que lhe permitirão vivenciar o envelhecimento da melhor forma possível (WHO, 2015).

O cuidado à pessoa idosa, exige do enfermeiro, preocupações e vigilância mais abrangentes do que simplesmente se preocupar com as doenças crônicas e sequelas ou dependências. Essa visão é evidenciada por Parcianello et al, 2011 e confirmada por Capra (2006a), ao evidenciar que a abordagem ecossistêmica viabiliza um processo que inclui o homem e meio ambiente em uma perspectiva pluralista, considerando que pertencem ao sistema planetário. Desse modo, o enfermeiro, tendo como subsídio a abordagem sistêmica, abandona a velha tradição cartesiana de dividir, fragmentar e separar, substituindo por uma nova maneira de cuidar das pessoas, enfatizando a visão holística ao ser humano.

Cabe ao Enfermeiro entender o processo do envelhecimento para traçar metas a serem desenvolvidas ao longo da vida, conscientização, mudança de estilo de vida, adoção de hábitos saudáveis, exercícios físicos, atividades que fortaleçam a interação social, entre outras. Conforme Santos et al 2019, o enfermeiro tem na atenção primária à saúde um amplo espaço de desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde. Ações desenvolvidas por meio da consulta de enfermagem, no consultório ou no domicílio, como por meio de atividades de educação em saúde, que podem ser realizadas em nível individual ou coletivo.

Reportando-nos à atenção à saúde da pessoa idosa e a todas as especificidades do processo de envelhecimento, faz-se extremamente necessária o fortalecimento de ações de mudança no estilo de vida da população, almejando um envelhecimento saudável.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, NA VISÃO ECOSSISTÊMICA

Torna-se necessário que o enfermeiro efetive uma abordagem global para com o idoso e também estabeleça um novo olhar que o compreenda em sua totalidade considerando seu ambiente social, econômico, cultural, físico e suas interações com meio onde encontra-se inserido. Capra (2006b) afirma que a saúde tem muitas dimensões que são decorrentes da complexa interação entre fatores físicos, psicológicos e sociais da natureza humana, onde essas interações refletem no processo saúde/doença

da população. A maneira como cada indivíduo relaciona-se com os fatores bióticos e abióticos, ao longo do tempo, resultarão nas condições de saúde no envelhecimento.

Nesse sentido, a abordagem ecossistêmica irá qualificar as ações na assistência à saúde da população idosa, transcendendo o modelo biomédico, sendo que essa mudança depende apenas das ações dos profissionais que a assistam. Para Capra (2006a), pode-se alterar o comportamento, as atitudes e os valores a fim de readquirir a espiritualidade e a consciência ecológica que se submergiu no processo do envelhecimento. O indivíduo inicia seu processo de envelhecimento a partir do momento em que nasce, torna-se papel do enfermeiro a compreensão da interrelação do ser com o meio em que cada indivíduo encontra-se.

Com isso, fortalece a necessidade de explorar um pensamento contextual, sistêmico e ambiental. Entretanto, cuidar em saúde exige dos profissionais da área preocupações e vigilância mais abrangentes do que simplesmente se preocupar com as pessoas e suas doenças. Essa visão é confirmada por Capra (2006a), ao evidenciar que a abordagem ecossistêmica viabiliza um processo que inclui o homem e meio ambiente em uma perspectiva pluralista, considerando que pertencem ao sistema planetário.

Desse modo, o enfermeiro deve ter como subsídio a abordagem sistêmica, abandonando a percepção tradicional cartesiana de dividir, segmentar e separar, substituindo por uma nova maneira de cuidar das pessoas. Efetiva-se com êxito, uma nova práxis no espaço interdisciplinar, norteada por princípios éticos e humanitários, desenvolvidos basicamente por meio do processo dialógico e reflexivo, uma vez que a ênfase agora está no trabalho conjunto, realizado por equipes multidisciplinares, ou seja, de modo holístico focando no todo (TAVARES et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é peça fundamental no processo de envelhecimento da população, atuando desde a concepção das ações preventivas até ações de reabilitação. Torna-se necessário o conhecimento das redes e interações dos fatores bióticos e abióticos que influenciam o processo de envelhecimento. Necessita-se traçar estratégias que facilitem a promoção do envelhecimento saudável através do olhar do enfermeiro na perspectiva ecossistêmica.

Torna-se necessário conhecer e identificar o processo de senescência (envelhecimento saudável) e senilidade (envelhecimento patológico) e estabelecer estratégias que diminuam o impacto desses processos na saúde da pessoa idosa. A

atuação da atenção básica, com enfoque nas ações de prevenção e promoção á saúde, melhoram as condições de saúde desse grupo populacional. O fortalecimento do vínculo familiar na construção da identidade da pessoas idosa como um membro autônomo e independente. Ampliar e melhorar os estudos voltados ao processo do envelhecimento saudável, dentro das academias e nas próprias Políticas Públicas.

Este estudo reforça a necessidade de ampliar estudos e pesquisas que relacionem o processo do envelhecimento saudável em uma perspectiva ecossistêmica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm.** 2017; 30(1):8 – 15.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Indicadores de saúde. **Brasília, MS**, 2008.
- BRASIL. Estatuto do idoso. Lei Federal nº 10.741, de 01 de Outubro de 2003. **Secretaria dos Direitos Humanos**. 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Saúde do Idoso. **Brasília, MS**, 2003.
- CAPRA, F. O ponto de mutação. **São Paulo: Cultrix**, 2006b.
- CAPRA, F. A Teia da Vida. **São Paulo: Cultrix**, 1996.
- BRASIL. Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. **Brasília; DF: Organização Pan-Americana de Saúde**, 2005.
- CAPRA, F. Falando a linguagem da natureza: princípios da sustentabilidade. In: STONE, M.; BARLOW, Z. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. **São Paulo, Cultrix**, 2006a.
- Capra F, Luisi PL. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. **São Paulo: Cultrix**, 2014.
- MINAYO, M.C.S. (org.) Pesquisa pessoal: teoria, método, criatividade. **Rio de Janeiro. Vozes**, 2014.
- PICCINI, R. X.; DIAS, C.F.C.; FONSECA, G.G.P.; FREITAS, H.M.B.F; ZEMBERLAN, C. Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica á saúde. **Revista de Ciências e Saúde Coletiva**, v.11, n.03, p.01-11, 2016.
- SANTOS, S.R.P.; VULCÃO, L.C.P.; CARVALHO, M.A.; TEIXEIRA, V.R.; SILVA, Z.A.; MORAES, A.S.M. Envelhecimento saudável: promoção a saúde do idoso em Belém do Pará. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 9, n. 1, p. 50-54, jan-mar., 2019.
- SIQUEIRA, H.C.C.; THUROW, M.R.B.; PAULA, S.F.; ZABERLAN, C.; MEDEIROS, A.C.; CECAGNO, D.; SAMPAIO, A.; PERIM, L.F. A Saúde do ser humano na perspectiva ecossistêmica . **REUOL**, 2018 .
- TAVARES, R.E.; JESUS, M.C.P.; MACHADO, D.R.; BRAGA, V.A.S.; Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017.
- TRIVINÕS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação. **Ed. Atlas, São Paulo – SP**, 2015.

VALER, D.B.; BIERHALS, C.C.B.; AIRES, M.; PASKULIN, L.M.G. O significado do envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2015; 18(4):809-819

World Health Organization. World report on ageing and health [Internet]. **Geneva: WHO**; 2015

Recebido em: 01/10/2022

Aprovado em: 03/11/2022

Publicado em: 06/11/2022